



1 **ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA DA ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA**  
2 **UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO – ADUFMAT – SEÇÃO SINDICAL,**  
3 **REALIZADA NO DIA 14 DE MARÇO DE 2019.** Aos catorze dias do mês de março de dois mil  
4 e dezenove (às 13h30m em primeira chamada e às 14h em segunda chamada), professores se  
5 reuniram em assembleia geral ordinária da ADUFMAT para discutir a seguinte pauta: **1) Informe**  
6 **jurídico sobre os 28,86% e demais informes; 2) Análise de conjuntura; 3) Medida Provisória**  
7 **873/19: ataque a organização sindical; 4) Regulamentação do trabalho docente - UFMT.** As  
8 mesas foram compostas pelos professores Reginaldo Araújo, Maria Adenir Peraro e Maelison Silva  
9 Neves na Sede em Cuiabá e Onice Dall'Oglio e Rafaella Felipe na Subseção Sinop. Reginaldo  
10 Araújo abriu a assembleia, leu os pontos de pauta e apresentou uma proposta dos funcionários da  
11 ADUFMAT sobre a possibilidade de desconto em folha o Plano de Saúde UNIMED e propôs  
12 incluir como ponto de pauta. Informou que em razão do forte temporal no Araguaia não foi possível  
13 usar a vídeo conferência. Consultou a plenária se alguém tem inclusão de ponto de pauta. O  
14 professor Ney Alves de Arruda solicitou a inclusão de um ponto de pauta sobre os casos de febre  
15 amarela no Campus de Cuiabá. A pauta ficou assim definida: **1) Informe jurídico sobre os**  
16 **28,86% e demais informes; 2) Análise de conjuntura; 3) Medida Provisória 873/19: ataque a**  
17 **organização sindical; 4) Regulamentação do trabalho docente – UFMT; 5) Desconto em folha**  
18 **Unimed dos funcionários da ADUFMAT; 6) Foco de febre amarela na UFMT, Cuiabá.**  
19 Passou-se a discussão do ponto de pauta, **Informe jurídico sobre os 28,86% e demais informes,** o  
20 advogado Alexandre falou sobre o processo dos 28,86%, iniciou informando que viajou para  
21 Brasília para uma audiência com o juiz que ainda não tinha dado o voto e que foi favorável. Sobre o  
22 desembargador Francisco Neves está com a processo e a todo momento ele pede informações ao  
23 Juiz Bearsi, e que ele não recebe advogados, disse que o processo está concluso, mas ele não dá  
24 uma decisão. Assim, vai esperar até o final de abril e se não tiver uma decisão é necessário fazer  
25 uma representação junto ao CNJ. Sobre o retroativo está trabalhando e espera que nos próximos  
26 dois anos isso seja resolvido. A professora Telma Couto da Silva falou que é contra a representação  
27 no CNJ, pois isso pode prejudicar ainda mais o processo. Disse que esse processo que está sendo  
28 decidido carrega todos os professores. Pergunta se o grupo que já recebia desde 1996, considerando  
29 a informação do Juiz César Bearsi que diz que já foi transitado e julgado, não poderia ser usado  
30 para voltar a receber. O advogado Alexandre explicou que a execução ainda não transitou em  
31 julgado. Após a execução transitar em julgado será incorporado ao salário. A professora Telma

*Onice*



**ADUFMAT – Seção Sindical do ANDES-SN**  
Associação dos Docentes da Universidade Federal de Mato Grosso

32 Couto da Silva insistiu que transitou em julgado para os professores que estavam na UFMT e  
33 ganharam a ação em 1996. Sobre o caso da Universidade de Tocantins. A Professora Renata  
34 Cabrera agradeceu as informações prestadas pelo advogado e disse que achou que a execução já  
35 tinha transitado em julgado. Disse que o site da ADUFMAT está desatualizado. Perguntou ao  
36 advogado Alexandre sobre a sua avaliação sobre essas atitudes do Juiz e do desembargador na  
37 atuação desse processo. O advogado Alexandre informou o Juiz é defensor da União, pois é um Juiz  
38 convocado. O Outro Juiz que ficou suspenso por oito anos, foi absolvido porque não conseguiram  
39 provar nada contra o mesmo. A reunião em Brasília foi para explicar aos novos juízes sobre as  
40 peculiaridades do processo. Enfatiza que o desembargador Francisco Neves não recebe advogados.  
41 Professor Roberto Berber de Sinop fez um questionamento sobre o caso da informação do processo  
42 da professora de Tocantins, se o aumento que os professores receberam em 1996 foi incorporado no  
43 salário base e todos estão recebendo, ou só para os professores que estavam na ação em 1996. O  
44 advogado Alexandre disse que a justificativa dos juízes pela demora em analisar o processo se deve  
45 ao excesso de trabalho e de processos. Sobre a pergunta do Roberto Berber o advogado Alexandre  
46 falou que já foi decidido para toda a categoria. Isso poderia ter fundamento político se fosse  
47 decidido em 2008, pois agora já tem decisão. O que o Juiz Bearsi fez foi dar uma sentença sobre  
48 uma sentença. O professor George Washington Profeta perguntou se o grupo de aposentados que foi  
49 tirado pelo TCU está no conjunto ou vai ser julgado separadamente. Sobre esse grupo de  
50 aposentados que o corte dos 28,86% foi pelo TCU no processo de aposentadoria, na hora que for  
51 conseguida a liminar e retornar o pagamento, transitado em julgado a execução, deve entrar com um  
52 pedido para restabelecer o pagamento desses professores. Reginaldo Araújo falou para o advogado  
53 Alexandre disponibilizar para a ADUFMAT os valores atualizados. O professor Ney Alves de  
54 Arruda falou sobre sua experiência com a justiça e disse que os magistrados só conversam entre eles  
55 e não com a sociedade. Quando um escritório de advocacia ingressa com uma representação contra  
56 um magistrado, causa um desconforto e o Advogado Alexandre sabe disso, então não é uma ação a  
57 ser feita. Disse que o agravo de instrumento é um pouco limitado enquanto recurso. Falou que o juiz  
58 Bearsi não tolera ser corrigido por advogados. Pergunta por que não agimos com a correção parcial,  
59 porque os juízes respeitam os desembargadores. O advogado Alexandre respondeu que o Juiz  
60 Bearsi realmente não admite que errou. Assim tem que resolver em Brasília. Reginaldo Araújo  
61 informou que não foi colocado nada no site sobre os 28,86% porque não tem nenhuma novidade.  
62 Falou que esse processo é transitado e julgado e a justiça não cumpre, porque não tem boa vontade

*Quie*



63 com os trabalhadores, inclusive não recebe os advogados e a banca do ANDES-SN que são  
64 advogados conhecidos. A professora Marluce Souza e Silva disse que não acredita mais que juízes  
65 de primeira instância são peixes pequenos e parabenizou o professor Ney pela fala. Pede para que  
66 pensemos sobre a nossa responsabilidade, pois insistimos em acreditar no estado de direito, mas que  
67 não temos mais estado de direito. Temos um sistema capitalista que não vai apoiar os direitos dos  
68 trabalhadores. Não acredita mais nessa justiça e que não vamos receber, pois é uma questão política.  
69 O professor Carlos Ueslei de Oliveira falou que precisamos ter um pouco de calma até o final de  
70 abril, após precisamos analisar os prós e os contras de uma ação nesse sentido. Falou que hoje tudo  
71 é acessado pela internet, pelo menos as partes que são públicas do processo. Sugere que a  
72 ADUFMAT faça boletins mensais sobre o processo dos 28,86%. Falou que tem muitas informações  
73 desconstruídas e é preciso sincronizar isso. O advogado Alexandre disse que a estratégia de uma  
74 representação no CNJ é para o caso de nenhuma das outras estratégias dar resultado. Disse que toda  
75 semana saem áudios falando que saiu a liminar, mas quem vai comunicar oficialmente é a  
76 ADUFMAT. A professora Renata Cabrera disse que está angustiada e aflita pois esse tema afeta  
77 muito. Concorde com a estratégia sobre o processo, se foi decisão de assembleia ela respeita, mas  
78 esteve afastada do sindicato porque foi impedida de votar na última eleição. Maelison Neves sugere  
79 que quando tiver alguma movimentação no processo e publica uma nota esclarecendo. Sobre o  
80 impedimento de votar na última eleição, explicou que isso ocorreu porque em 2015 não foi  
81 descontado em folha e quem não pagou o boleto ficou inadimplente. A professora Renata Cabrera  
82 fala que até hoje não foi resolvida essa questão. O professor Carlos Eduardo Paiva fala que os  
83 professores que estavam no processo em 1996, hoje já estão idosos, e isso afeta a saúde, assim não  
84 dá para esperar três anos sem fazer nada. Não adianta os professores tentarem falar com os  
85 desembargadores, tem que procurar alguém que está no mesmo nível dos desembargadores, propõe  
86 marcar uma audiência com os nossos representantes no Congresso Nacional e um grupo de  
87 professores vai a Brasília conversar. Se essa ideia não for boa, podem sugerir outra ideia, não dá  
88 para ficar três anos de braços cruzados. A professora Telma Couto da Silva pergunta se tem alguma  
89 expectativa, e acredita que quem vai receber mesmo são só os professores mais antigos. Disse que a  
90 liminar vai sair antes do retroativo. Falou sobre os valores altos dessa ação, por isso estão  
91 protelando a decisão. Professor Carlos Sanches pergunta se o professor está sugerindo que se faça  
92 um churrasquinho com os juízes. Procurar os representantes no Congresso? Questiona se sabe quem  
93 são esses representantes. Reginaldo Araújo disse que a Diretoria acata a proposta de fazer um



**ADUFMAT – Seção Sindical do ANDES-SN**  
Associação dos Docentes da Universidade Federal de Mato Grosso

94 boletim mensal sobre o processo dos 28,86% com o apoio da assessoria jurídica. A seguir  
95 Reginaldo Araújo informou sobre a retirada de direitos e o ataque aos sindicatos, convidou o  
96 advogado Carlos Formiga para dar um informe sobre a MP 873, falando sobre a tentativa de retirar  
97 o desconto em folha da contribuição sindical. Esclareceu que quando se faz uma ação, é necessário  
98 colocar o valor da ação e existem critérios para estimar o valor que é sobre a arrecadação da  
99 entidade. Já tem várias ações de outras entidades, inclusive ação direta de inconstitucionalidade da  
100 OAB, o risco é perder e ter que arcar com as custas. O risco de corte é iminente, mas não é  
101 imediato. Mesmo protocolando uma liminar não tem certeza que será apreciada antes do corte. É  
102 importante ficar ciente do risco sobre uma ação na justiça. Reginaldo Araújo disse que esse ponto  
103 está como ponto de pauta, mas que podemos discutir junto com a conjuntura. Clariana Martins disse  
104 que são duas questões, a primeira é que retirar a cobrança seja deliberado em assembleia, a segunda  
105 é que na análise de conjuntura sejam abordadas as questões que estão passando. Carlos Formiga  
106 disse que na ação o objeto é manter o desconto na folha de pagamento. Reginaldo Araújo agradeceu  
107 ao Carlos Formiga pelos esclarecimentos. O professor George Profeta disse que essa medida é um  
108 ataque ao direito do servidor de se associar ao sindicato, um atentado contra a Constituição. Sugere  
109 uma representação na Procuradoria Geral da República. Maelison Neves pergunta se não seria  
110 temerário a ADUFMAT entrar com um pedido de liminar, pois retirar os recursos é uma forma de  
111 tirar a força dos sindicatos. Além disso, os magistrados de Mato Grosso são conservadores e  
112 normalmente não apoiam trabalhadores. Reginaldo Araújo solicitou ao Carlos Formiga um  
113 esclarecimento sobre a migração dos servidores para o FUNPRESP. O advogado Carlos Formiga  
114 falou que de 2013 para cá os professores já estão nas novas regras da previdência. Os que  
115 ingressaram antes de 2013 que são objetos deste aliciamento, para migrar para o FUNPRESP e  
116 aposentar no teto do INSS, mas o servidor contribuiu acima do teto então a diferença entre o que ele  
117 contribui e o que ele contribuirá é o foco do aliciamento. E o que já contribuiu anteriormente, quem  
118 optar por migrar, terão o teto do INSS e um outro benefício. Vai pagar 11% do piso do INSS mais o  
119 benefício especial, calculado de forma individual para cada servidor. Informou que os professores  
120 que o procurarem nos plantões fará a orientação, mas recomenda não fazer a migração antes de um  
121 estudo detalhado, pois essa migração é irrevogável. Reginaldo Araújo agradeceu ao Carlos Formiga  
122 e perguntou sobre o documento de orientação para ser disponibilizado no site. Reginaldo Araújo  
123 pergunta se podemos discutir a MP 873 e as questões sobre a regulamentação docente no  
124 CONSEPE. Reginaldo Araújo propõe discutir análise de conjuntura durante 30 minutos. Passou-se a

*Onice*



125 discussão do ponto de pauta **Análise de Conjuntura**, Reginaldo Araújo explicou sobre o desconto  
126 em folha da contribuição sindical, desde que autorizado. Disse que já tem alguns sindicatos que  
127 entraram na justiça. O professor Aldi Nestor informou que está percorrendo os *Campi* e os setores  
128 da universidade apresentando a chapa e convidou os professores e professoras para virem para o  
129 sindicato para fazer a luta, pois será necessária a participação de todos (as). Carlos Sanches  
130 parabenizou a chapa que está concorrendo ao sindicato. Sobre a conjuntura disse que o Bolsonaro é  
131 tão competente que conseguiu fazer uma integração latino-americana. Maelison Neves falou que  
132 diante de um governo enfraquecido que não consegue consolidar a sua base no Congresso, o que  
133 estamos esperando para fazer o enfrentamento, diante dos ataques a universidade e aos professores.  
134 Quando entraremos numa greve, principalmente com o corte das funções gratificadas dos  
135 Coordenadores de Curso, os professores estão perguntando. Pergunta se vale a pena ingressarmos  
136 numa greve e puxar os demais servidores públicos. A CSP-Conlutas chama uma mobilização para o  
137 dia 20 de março. Disse que o Governo está planejando mexer novamente na Carreira em 2021 ou  
138 2022, quando vamos reagir? De que forma vamos reagir? São questões que precisam ser  
139 amadurecidas e discutidas. O professor Roberto Boaventura fala que as perguntas feitas pelo  
140 Professor Melison Neves são centrais, nunca estivemos numa situação tão complicada. O governo é  
141 um palhaço que tem como Vice um militar eleito democraticamente. Pergunta quando vamos reagir.  
142 Na sua opinião, acredita que a universidade vai se acomodar nessa situação, pois uma greve geral  
143 ou greve de categoria não vão emplacar. A nova diretoria do ANDES-SN tem credibilidade mínima.  
144 Falou que desde o momento que soube que o Congresso do ANDES gasta um tempo enorme para  
145 discutir Lula Livre, o ANDES se diminuiu. Não consegue vislumbrar a unidade, e pergunta vamos  
146 aglutinar com quem? Vivemos num momento tenso de uma mediocridade incrível, temos uma  
147 conjuntura para uma greve, mas não temos condição. A professora Marluce Souza e Silva disse que  
148 desde a campanha eleitoral estamos vivendo um susto por dia, isso está nos adoecendo, não temos  
149 forças, a esquerda não se fortalece, não consegue fazer uma leitura adequada da conjuntura.  
150 Concorda com a análise do Roberto Boaventura, fala que os nossos deputados e senadores também  
151 não tem credibilidade nenhuma, pois fazem os acordos em Brasília e depois voltam para suas bases.  
152 As autoridades mesmo que foram eleitas, não nos representam. Precisamos nos organizar e mostrar  
153 para a sociedade as informações sobre as reformas, como a discussão da dívida pública, convidou  
154 todos (as) para participar do debate que vai ocorrer com Maria Lucia Fatorelli. Reginaldo Araújo  
155 falou que o governo está usando uma estratégia muito semelhante à usada pelo Temer com a

*Quie*



156 reforma trabalhista e o corte do imposto sindical. A CUT concordou com a reforma trabalhista para  
157 segurar o imposto sindical e quando aprovou a reforma trabalhista deu uma rasteira na CUT com o  
158 imposto sindical. O Governo hoje usa a mesma estratégia colocando em pauta a reforma da  
159 previdência e atacando os sindicatos. Informou à AGO que o ANDES não aprovou a consínea  
160 Lula Livre. Mas o governo está indo para cima das universidades, dando exemplo de vários ataques  
161 que estão sendo orquestrados como a Lava Jato da Educação e o caso da USP. Carlos Sanches disse  
162 que o problema da UFMT não é febre amarela é febre laranja. O professor Ney Alves de Arruda  
163 disse que esse Decreto que saiu essa semana extinguindo as Funções Gratificadas (FGs) está muito  
164 confuso, até agora ninguém está entendendo nada, nem o Ministro da Educação. As Secretarias de  
165 Gestão de Pessoas das universidades estão perdidas. Isso representa um desmantelamento da  
166 administração pública, é um atentado contra a organização da administração pública. A reação deve  
167 ser social, precisamos do apoio da sociedade, e uma greve de professores é tudo que precisa para  
168 arrebentar a universidade. É preciso conversar com a sociedade para falar sobre a universidade  
169 pública e defende-la. Professor Waldir Bertúlio disse que o momento é de maior gravidade, falou  
170 sobre o bloco da CUT e disse esse tipo de sindicalismo que já enfrentávamos antes, volta agora e  
171 precisamos combater, disse que a CSP-Conlutas está apontando uma paralização para o dia 22 de  
172 março e precisamos discutir com as outras categorias da universidade. Vai jogar para esse  
173 Congresso decidir o que fazer com todo o dinheiro desse país. Precisamos nos fortalecer e convidar  
174 e conchamar os companheiros para participar e também para votar na chapa que está se propondo a  
175 conduzir esse sindicato, precisamos de uma votação expressiva. Professor Breno Guimarães falou  
176 sobre o Decreto que retira as FGs e disse que tem muita confusão, pergunta como se economiza em  
177 cargos vagos, se são as universidades ou os Institutos Federais. Sugere solicitar um esclarecimento  
178 da Direção Superior da universidade sobre o que significa esse Decreto. **Encaminhamentos:** i)  
179 Encaminhar na Reunião das IFs que o ANDES-SN faça uma representação sobre o Decreto que  
180 extingue as FGs; ii) Diretoria agendar uma reunião com a Reitoria para discutir o Decreto.  
181 Aprovadas as duas propostas. Sobre a paralização do dia 22 de março Reginaldo Araújo fala que é  
182 preciso amadurecer o debate, assim é contrário votar essa questão. A professora Marluce Souza e  
183 Silva disse que nem avaliamos a paralização do dia 08 de março, não foi feito nem um informe  
184 sobre as ações realizadas no dia 08 de março, assim não podemos votar uma nova paralisação, sem  
185 fazer uma avaliação antes. Em regime de votação a proposta de paralisação foi rejeitada. Clariana  
186 Martins se absteve e declarou voto dizendo que é contra a paralização, mas não contra a



187 mobilização. Maelison Neves se absteve e declarou voto dizendo que a manifestação do dia 8 de  
188 março não foi efetiva na UFMT, mas o ato de rua teve impacto social com grande mobilização.  
189 Assim, tem receio que as nossas paralisações percam a capacidade de mobilização na UFMT e  
190 entrem em descrédito. O desafio é que não se vote em cima da data, mas que se consulte com  
191 antecedência antes de colocar em votação. Passou-se a discussão do ponto de pauta  
192 **Regulamentação do trabalho docente – UFMT**, Reginaldo Araújo falou sobre as pautas que estão  
193 voltando ao CONSEPE trazidas pela Reitoria, a Retribuição por titulação e a entrega do Diploma, a  
194 Resolução 158, dizendo como são reduzidas as horas para pesquisa e ensino e lembrando a ameaça  
195 da Maria Lucia sobre decidir, se o Conselho não o fizesse. Depois veio uma proposta de Resolução  
196 de um grupo da Reitoria que vai de encontro aos interesses dos professores. No início do mandato  
197 da Myrian Serra, o Vice-Reitor Evandro iniciou a discussão da 158 e avançou, mas com o retorno  
198 da Myrian Serra essa discussão foi suspensa e está há dois anos parada. O terceiro ponto é sobre o  
199 estágio probatório. Maelison Neves falou que a Resolução do estágio probatório, e a discussão vai  
200 para a Câmara de Pessoal Docente. Sugere que seja montada uma Comissão para discutir esses  
201 temas e montar um relatório sobre os mesmos. Clariana Martins disse que essa proposta do estágio  
202 probatório está ocorrendo na Câmara de Pessoal Docente, e que essa discussão está indo para os  
203 Institutos, disse que fez uma discussão, e que trouxe o documento para o Coletivo de Sinop desde o  
204 ano passado, mas ninguém deu bola. Disse que parece que algumas coisas que estão na 158 estão  
205 sendo repassadas para os professores no estágio probatório. Falou dos critérios que estão sendo  
206 propostos como pontualidade, que remete a relógio ponto e controle do ponto. Pergunta como a  
207 Comissão vai verificar a pontualidade do professor? Disse que tem coisas absurdas na proposta de  
208 Resolução. Falou que ainda não foi para o Plenário porque não deu quórum na última reunião da  
209 Câmara de Pessoal Docente. Concorde com a Comissão, mas disse que tem que ser para ontem.  
210 Maelison Neves encaminha para montar uma Comissão para discutir esses temas, disse que é  
211 preciso se aproximar dos professores que estão na Câmara de Pessoal Docente. Reginaldo Araújo  
212 disse que a atual proposta da Resolução 158, não garante que todos os professores possam fazer  
213 pesquisas, outra questão é que alguns professores que participam de programas EAD e recebem  
214 bolsa essa atividade não pode entrar no PIA. Sobre o Diploma, falou que alguns professores que  
215 estão no CONSEPE entendem que pode definir um prazo para entregar o Diploma, mas algumas  
216 Instituições demoram para entregar o Diploma. Maelison Neves pergunta quem se dispõe a  
217 participar da Comissão. As professoras Clariana Martins, Emiliane Silva Santiago e Reginaldo

*Quia*



**ADUFMAT – Seção Sindical do ANDES-SN**  
Associação dos Docentes da Universidade Federal de Mato Grosso

218 Araújo. Clariana Martins disse que seria bom alguém da área de educação. A professora Marluce  
219 Souza e Silva falou que quando o PIA não atinge as 40 horas, retornam para os professores fazerem  
220 a adequação, pois o sistema muitas vezes não registra várias atividades administrativas.  
221 **Encaminhamentos:** i) Comissão composta por Clariana Martins, Emiliane Silva Santiago,  
222 Reginaldo Araújo e Maelison Neves, para discutir esses pontos e preparar um relatório. A seguir  
223 passou-se ao ponto de pauta **Desconto em folha a Unimed dos funcionários da ADUFMAT,**  
224 Maelison Neves explicou que essa solicitação dos funcionários da ADUFMAT para o desconto em  
225 folha do plano de saúde da UNIMED reduz o valor da mensalidade. Em votação foi aprovado por  
226 unanimidade. A seguir passou-se a discussão do ponto de pauta **Febre amarela na UFMT,**  
227 Maelison Neves informou que no final do ano passado alguns macacos foram encontrados mortos e  
228 foram encaminhados para análise e o laudo demonstrou que a causa foi febre amarela. O professor  
229 Ney Alves de Arruda disse que é importante chamar a reitoria e convocar a comunidade para  
230 discutir como lidar com essa questão e fazer a prevenção. Maelison Neves encaminha que a  
231 Diretoria da ADUFMAT faça um ofício manifestando preocupação, solicitando esclarecimento  
232 sobre as medidas que estão sendo tomadas e se colocando à disposição para contribuir. Proposta  
233 aprovada por unanimidade. Às 17h15m foi encerrada a AGO, que contou com a presença de 45  
234 professores em Cuiabá e 20 em Sinop, conforme assinatura nos livros de presença da Sede e das  
235 Subseções Araguaia e Sinop, pelo Presidente da Mesa Reginaldo Araújo e Onice Teresinha  
236 Dall'Oglio, que lavrei e assinei a presente Ata.